

# Covid-19 internou dois em cada 100 moradores do Grande ABC

Desde o início da pandemia mais de 48 mil pessoas precisaram ser hospitalizadas em decorrência do coronavírus

THAINÁ LANA

thainalana@dgabc.com.br

Pouco mais de dois anos desde o início da pandemia de Covid-19, o Grande ABC chega à marca de 48.569 pessoas hospitalizadas em decorrência do vírus, entre leitos de UTI (Unidade de Terapia Intensiva) e enfermaria em cinco cidades – com as exceções de Mauá, que não divulgou os dados, e Rio Grande da Serra, que não possui hospital. É como se dois a cada grupo de 100 moradores da região tivessem sido internados durante o período.

Desse total, mais da metade, 53,65% das internações, foram registradas em Santo André, considerando as redes pública e privada do município. Somente nos hospitais de campanha, instalados no Complexo Esportivo Pedro Dell'Antonia, no Estádio Bruno Daniel e na UFABC (Universidade Federal do ABC), foram 19.824 pacientes internados desde o começo da crise sanitária. (Veja a tabela ao lado com os números por cidade).

O andreense Roberto Barbosa Crispim, 60 anos, faz parte da estatística. O vendedor precisou ficar internado no hospital de campanha na universidade federal por uma semana devido a complicações do novo coronavírus. No fim de maio

de 2021, Roberto começou a sentir alguns sintomas após ser diagnosticado com a doença e, ao realizar exames de tomografia, descobriu que estava com 50% dos pulmões comprometidos.

“Não precisei ser entubado porque, mesmo com saturação abaixo de 80% (o índice considerado normal começa em 95%), fui melhorando dia após dia. Por ser transplantado de rim, estava com muito medo, principalmente porque via as reportagens mostrando o número de mortes subindo diariamente. Sou católico, rezei muito para sair daquela situação e hoje agradeço por vencer a doença. Já dava muito valor à vida depois que perdi um rim, mas após sobreviver à Covid o valor da vida dobrou”, desabafou.

Atualmente estão internados 32 pacientes nas seis cidades. O número já foi muito maior. Um ano atrás a região vivia época em que foi registrado um dos piores picos da pandemia. Segundo dados da plataforma SP Covid-19 Info Tracker, que usa como base as informações do governo do Estado, o dia com mais internações no Grande ABC ocorreu em 28 de março de 2021, quando foram registrados 1.258 pacientes hospitalizados em UTI em decorrência da



REFORÇO. Ginásio do Pedro Dell'Antonia virou hospital de campanha para acolher pacientes em Sto. André

Covid-19.

## SEQUELAS

A Covid pode deixar algumas sequelas nos pacientes infectados, pelo menos até 12 semanas a partir da contaminação. Segundo o médico pneumologista e infectologista, Enio Pires Studart, esse período pode ser caracterizado como covid longa e os principais sintomas para pessoas que tiveram quadro leve da doença são dores musculares, fraqueza, dores nas juntas e fadiga.

Já os casos mais graves podem apresentar sequelas pulmonares, neurológicas e até

## INTERNAÇÕES POR COVID-19

	Desde o início da pandemia	Atualmente
Santo André	26.061	25
São Bernardo	12.460	0
São Caetano	3.762	2
Diadema	5.197	5
Ribeirão Pires	1.089	0
<b>GRANDE ABC</b>	<b>48.569</b>	<b>32</b>

\* Mauá não enviou dados

\*\* Rio Grande não possui hospital

Fonte: Foculdade

Agência/Editora de Ariz

hematológicas. “Pacientes que foram entubados, por exemplo, podem sentir falta de ar, ter saturação baixa e até casos de embolia pulmonar e trombose. Após os três meses de in-

fecção é recomendado que seja feita uma nova avaliação médica, além dos cuidados já receitados, como alimentação saudável e prática de exercícios físicos”, explica o médico.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

**Seção:** Setecidades **Página:** 3